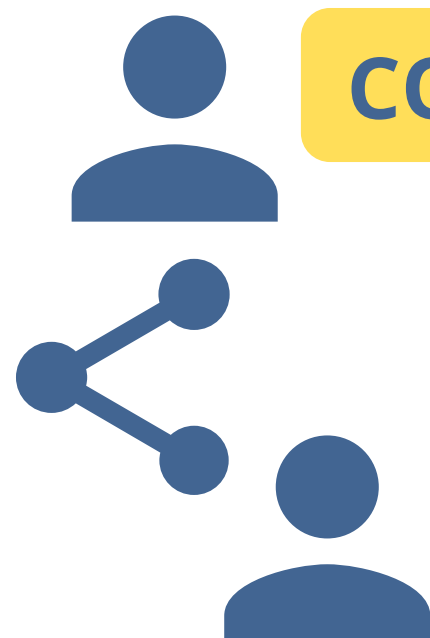


No trabalho com crianças e indivíduos jovens com paralisia cerebral, é importante que os clínicos se conectem com as famílias, considerem as necessidades e preferências individuais e empoderem as famílias, para que elas sintam que tem habilidades e conhecimento para dar suporte a sua criança.



CONECTE

A construção de uma relação colaborativa com crianças e famílias é a chave para a intervenção efetiva. Famílias sabem de suas crianças melhor do que qualquer outra pessoa e elas devem ser consideradas as especialistas no cuidado de sua criança.

A escuta, o entendimento das preferências e necessidades individuais das famílias e a construção de uma relação colaborativa e forte, levam as famílias a estarem mais propensas a seguirem as recomendações clínicas, o que, por sua vez, repercute em melhores desfechos para a criança.

COMPARTILHE CONHECIMENTO & EVIDÊNCIA

Clínicos devem, de forma proativa, fornecer à criança e às famílias, evidências atualizadas e opções de intervenção que permitam que as famílias tomem decisões informadas sobre qual intervenção melhor se adequa a elas e a sua criança. Intervenções que a pesquisa sugere que não são adequadas para a criança, considerando a idade, habilidade ou diagnóstico, devem ser desencorajadas, bem como aquelas que se mostraram ser inefetivas.

Famílias de crianças pequenas podem apreciar informação relacionada às trajetórias desenvolvimentais e prognósticas de crianças com paralisia cerebral. Essa informação deve ser fornecida com uso de linguagem positiva, que esteja focada no potencial da criança. Informação pode ser alarmante para algumas famílias. Adapte a quantidade de informação que você oferece de acordo com o que seja mais adequado aquela criança e família.



EMPODERE A AUTO PRÁTICA

A prática em casa tem se mostrado como a forma mais efetiva de alcançar objetivos, quando as famílias recebem conhecimento, recursos e suporte contínuo. Clínicos devem buscar garantir que as famílias sintam-se capazes de praticar os objetivos fora do ambiente terapêutico, incluindo ajudar as famílias a terem acesso a quaisquer serviços e equipamentos que elas possam precisar.

Clínicos podem usar uma abordagem de mentoria para empoderar crianças e famílias a sentirem que elas podem lidar com novos desafios e tentar novos objetivos sem, necessariamente, depender do suporte de um clínico nesse processo.

ADAPTE ÀS NECESSIDADES E PREFERÊNCIAS INDIVIDUAIS

A intervenção deve focar na prática direta dos objetivos da criança. Um plano de como e onde a prática pode acontecer, deve ser feito de forma colaborativa com a criança e a família, para garantir que o plano é viável e aceitável para elas. A quantidade de prática necessária irá variar dependendo da criança e da complexidade do objetivo.

A intervenção deve ser agradável e motivadora para a criança, e desafiadora o suficiente para a criança ter melhora. Intervenções dolorosas ou estressantes devem ser modificadas e intervenções alternativas devem ser consideradas.

